

Trabalho e Educação são dois campos que aparecem de forma articulada nas Políticas de Juventude direcionadas a jovens considerados vulneráveis. Esta pesquisa investiga como a qualificação profissional vem sendo problematizada no Projovem Urbano desenvolvido em Porto Alegre. As perguntas que norteiam este trabalho são: Que modelo de qualificação profissional é proposto no Projovem Urbano? Como a relação entre trabalho e educação é problematizada no Projovem? Que perfil de trabalhador o Projovem supõe? Utilizou-se como método a análise discursiva com os seguintes procedimentos: análise de documentos oficiais do Projovem, do Estatuto da Juventude e do Plano Nacional da Juventude; entrevistas com jovens formados no programa e alguns ex-professores que trabalharam nas edições de 2007 e 2008. Os resultados apontam a qualificação profissional como um ponto de tensão no Projovem Urbano em Porto Alegre, observando-se dificuldades na execução desta dimensão do programa, o que em alguns momentos foi apontado como motivo de desmotivação por parte dos alunos. O programa anuncia em seu projeto pedagógico que o jovem, após a qualificação profissional, estará preparado para ser empregado, pequeno empresário ou sócio de cooperativa, pressupondo uma formação ampla quanto ao trabalho. Mas enquanto Política Pública este reafirma a dualidade da educação, em que cursos de formação profissional para jovens em situação de vulnerabilidade social são restritos a aprendizagens para execução de tarefas, cujas habilidades não condizem com a promessa de formação para o empreendedorismo e nem com os desejos da maioria dos jovens. Observa-se que este discurso do empresário de si pode ser problematizado como paradoxo de práticas que despotencializam modos de relação dos jovens com o trabalho.